

## Hinduísmo – A Consciência Suprema

"Consciência Suprema", para o [[hinduísmo]], é a noção de tudo que é permanente e não findável no mundo ilusório que os seres coabitam.

Consciência? Observemos que nós podemos identificar em nós mesmos pequenos lapsos de consciência, e que ainda não chegamos a uma definição concreta sobre o que é.

A filosofia do hinduísmo perde-se no tempo e a sua procedência não pode ser comprovada, poderia inclusive advir de outras civilizações ou mesmo de seres extraterrestres. Os Vedas que são os relatos mais antigos estão escritos em idiomas antigos; o que produziu algumas interpretações diferentes.

Analisando a ideia de "Consciência Suprema", dentro dos primórdios do hinduísmo, temos que desta Consciência Absoluta emanam todos os universos, que cada partícula somente existe por que contem uma partícula imortal desta Consciência Absoluta dentro de si; e a "Consciência Absoluta" recebe ao mesmo tempo as comunicações de todos os seres existentes.

Assim pois, em principio, todo o que existe é "Ela" ou "Deus". Então nós somos Deus? Sim somos Deus! Mas a barata, a arvore ou a pedra também são, e cada coisa forma parte de um todo, o corpo de Deus! Sem separações.

Para entender melhor a totalidade, adentremos dentro do nosso próprio corpo, observando como atua. Simplificamos para não sair do nosso ABC, e observemos que das nossas células mais antigas, aquelas com mais de 10 anos, somente existem as neuronas; o restante já morreu. Não existe em nosso corpo atual, nenhuma dessas células, mas como estamos vivos? Estamos vivos por que existem as células filhas, netas e bisnetas do nosso organismo.

Desta visão de existência sobre nosso organismo denominado corpo, podemos ver claramente como funciona o organismo denominado planeta.

Todos os seres vivos hoje, são descendentes de aqueles que morreram e estão imersos nas neuronas da atmosfera, parte do corpo que abrange todos os seres existentes no planeta. Se tiramos a atmosfera vemos que é como quando alguém morre, tudo que é físico e que depende de energias se transforma, morre.

Sabemos que tudo tem a essência dentro de si. Assim pois somos Deus. Mas como é a complexidade da nossa parte material?

O que é necessário para adquirir um corpo humano? Mas serve como base para qualquer corpo que exista.

É necessário que exista um intermediário entre a consciência que somos, a qual é Deus e está imersa na Consciência Absoluta; e a diversidade dos universos que estamos formando parte. Assim surge um corpo material energético que em essa filosofia é o nosso Corpo Mental, ou Mente.

É ali onde está o nosso eu experiencial, que nada mais é que nossa realidade individual. Somente depois se adquire um corpo físico, o qual vai diferir, dependendo do que vier a fazer nos universos. Alguns nascem camundongos, outros micróbios e assim por diante.

Ao falarmos do corpo mental como residente da realidade individual, a pergunta que

surge é "Quantas realidades existem?" A resposta é: Existem tantas realidades quanto a quantidade de seres existam mais a realidade dos universos; que nos Vedas diz ser ilusória, o que trataremos de comprovar aqui.

Para entender isso nós vamos simplesmente analisar as duas realidades básicas, a realidade propriamente dita e a realidade individual de um ser humano.

Dentro da imensidão dos universos, a nossa realidade imediata, aquela que forma nosso mundo pessoal é diminuta, minúscula; é aquela parte do meio ambiente, do universo onde estão nossas vivências imediatas. Mas é imensa aquela parte do universo que apesar de existir, nunca chegaremos a perceber, vivenciar, ou ter nem mesmo ideia de que existe, é a realidade do nosso meio, é aquilo onde tomamos estamos imersos, onde praticamente todos vemos, ou acreditamos ver, a mesma coisa.

Quanto tempo passo imerso nesta realidade? Eu calculo que no máximo um 50% do tempo da vida.

Quando estou dormindo, estou em outra realidade, onde sonho e não sou consciente desta realidade. Quando acordo, apronto o café e me sento a beber, mas me ponho a pensar no meu trabalho; não estou nesta realidade que é café a minha frente e sim na minha realidade pessoal, onde reside meu verdadeiro eu.

O que me leva a outra pergunta: Qual é a realidade mais importante? A realidade global do mundo ou minha realidade pessoal? A resposta é que a realidade mais importante é minha realidade pessoal. Pois com ela eu venho para a vida e com ela irei embora.

Poderíamos dizer que a realidade global, "é uma ilusão", como reza na filosofia hinduísta, o que é muito difícil de perceber para a grande maioria das pessoas.

Mas se observamos que a realidade global está interligada ao tempo, sendo uma só coisa com ele, vemos com clareza a mutação dela a cada instante de tempo.

Se comparamos as épocas entre grandes períodos de tempo em uma forma prática, podemos observar isso claramente. Eu vivi na idade média, morri e renasci nesta época de aviões, foguetes e satélites, como reconheceria a realidade de minha vida anterior?

Por isso podemos dizer que é uma ilusão, pois ela morre a cada instante.

Então estamos que nós somos Deus, a sua partícula elevada a experimentação. Que para experienciar os universos obtemos um corpo mental, onde mora nossa realidade individual. E depois adquirimos um corpo material, que no meu caso é um corpo humano. Corpo que é determinado pelas ações que viremos a realizar, as quais determinam o caminho correto do indivíduo. Assim como hoje sou homem, amanhã poderei ser mulher; involuir para um animal ou mesmo um mineral. Ou evoluir para o desconhecido.

Nosso corpo tem órgãos e sistemas, mas cada sistema tem um campo energético e todos os sistemas unidos são o que mantém o corpo mental unido ao corpo físico.

Assim é como nossas doenças podem ser ocasionadas por organismos invasores ou por desequilíbrios energéticos, comumente produzidos pela alimentação desequilibrante.

Todos os desequilíbrios que existem, são produzidos por afastamento do equilíbrio que provem da Consciência Absoluta ou Deus como preferir denominar.

Me pergunte! Quem é você?

Sou um viajante amnésico. Hoje sou homem mas esqueci de tudo que fui. Dado pelo que escrevo, não acredito involuir como muitos hoje farão, mas evoluir para um universo onde a existência é livre; sem necessidade de comer ou respirar para existir.

Tudo e todos somos eternos! Nada morre em realidade, a transformação e mutação são as guias que levam as partículas a evoluírem ou involuírem, sendo que vida trás vida a realidade individual se inunda de consciência, até o corpo mental desaparecer na não diferença do Absoluto; Deus.

Essa é a "Consciência Absoluta" na filosofia hinduísta.

A teoria sobre o inicio do Universo. A do Bigbang onde resumindo expressa que os universos surgiram de uma imensa explosão, mas que sempre deixam uma questão, como o que fez acontecer essa explosão? Nos falamos de gases e energias acumuladas. Mas que originou esses gases e energias?

A criação do Universo na filosofia hinduísta especifica que a "Consciência Absoluta" que é todo saber, não material e eterna, cria o Universo de si mesmo; de tal forma que tudo que possa advir a ser tem uma partícula da Consciência Absoluta dentro de si.

É a visão dos universos como um só organismo, onde cada partícula está interligada e cumprindo uma função determinada para o funcionamento do corpo Universal onde não existem seres superiores, mas sim diferentes.

### **Críticas**

No hinduísmo fala-se muito de matar o ego, mas o ego não pode deixar de existir enquanto ele deva perceber a existência de outros. Pois a única função real do ego é a diferenciação do indivíduo com os outros. Se existem coisas diferentes, existe o ego e ele somente desaparecera quando o individuo seja a própria totalidade, onde somente existe a Consciência Absoluta

Quando o indivíduo ao meditar pensa que pode afastar-se do mundo e ir para a floresta a meditar, se trata de um pouco de egoísmo, pois na floresta não conseguira superar-se. Quando ele estiver perfeitamente equilibrado, somente será o voltar ao mundo para perder esse equilíbrio, o equilíbrio deve ser obtido no mundo, no meio onde a pessoa está, com todas as dificuldades que ele representará.

Por outro lado, aquele que saiba ao dedilho os Vedas, com os seus nomes e dizeres; deve entender que isso foi muito bom para seu aprendizado, que ainda é muito bom para ensinar aos outros; mas que para seu caminho final deverá esquecer os nomes e ficar somente com a essência. Pois não existem etiquetas nem nome na Consciência Absoluta.